

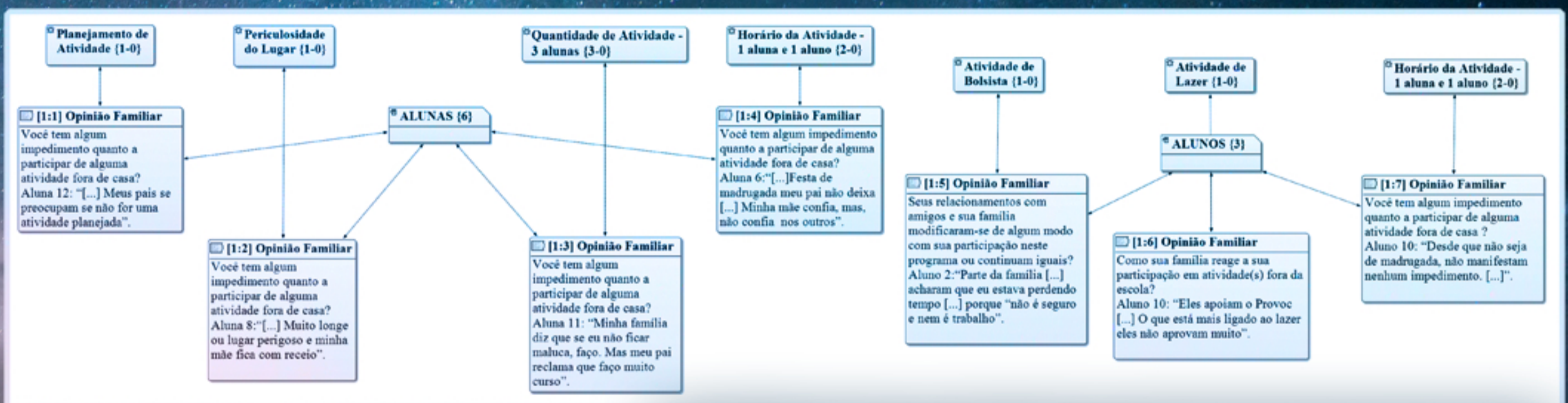
Emoções e gênero: a resistência de alunas participantes do Programa de Vocação Científica na Fundação Oswaldo Cruz

Bolsista (autora): Bruna Navarone Santos; Orientadora (coautora): Isabela Cabral Félix de Sousa; Coorientadora (coautora): Cristiane Nogueira Braga
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Laboratório de Iniciação Científica na Educação Básica; Instituto de Ciências Sociais/Universidade do Estado do Rio de Janeiro

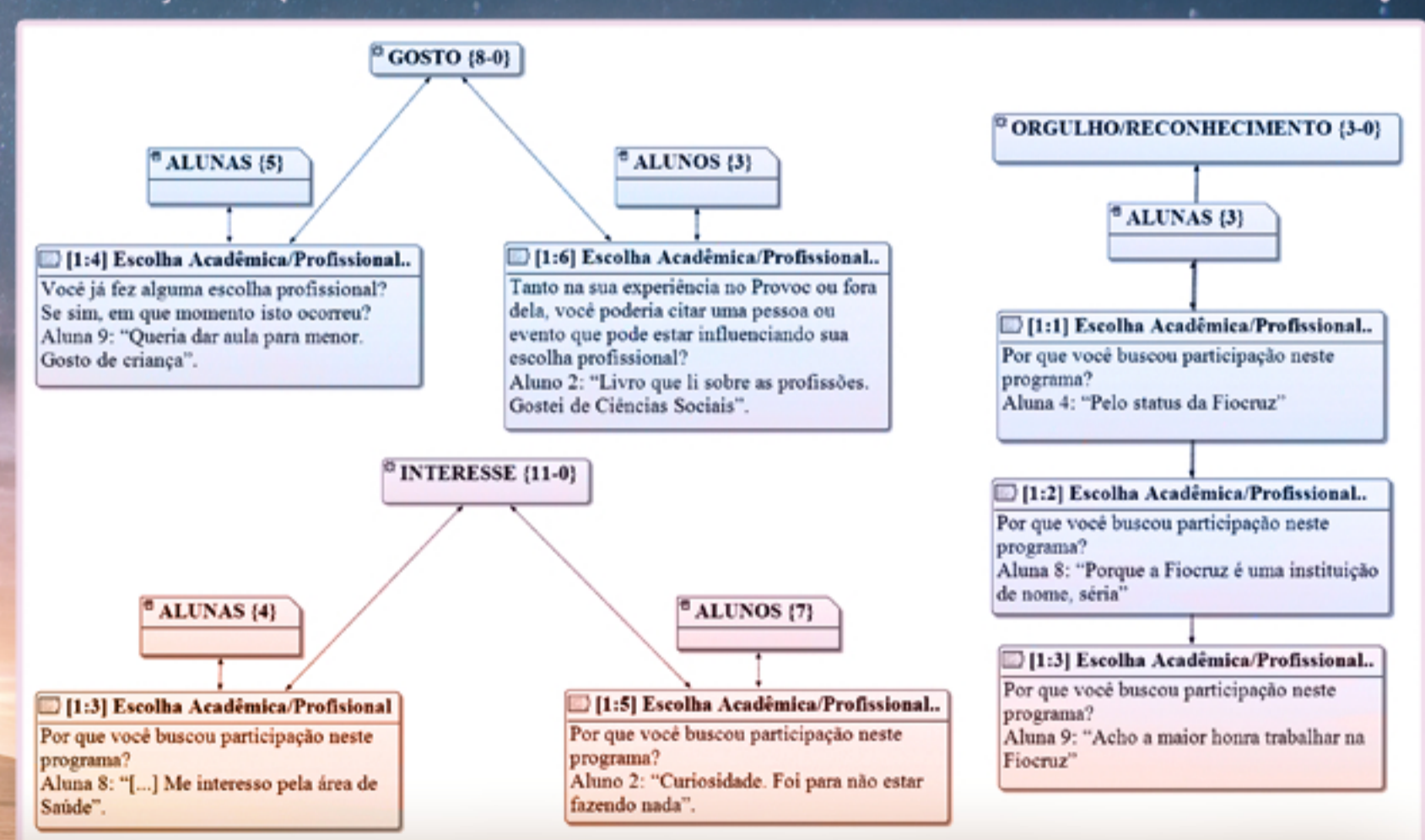
O Programa de Vocação Científica da Fundação Oswaldo Cruz (Provoc/Fiocruz) tem por objetivo possibilitar ao estudante de ensino médio a vivência em ambientes de pesquisa e conhecer o cotidiano de trabalho dos pesquisadores, proporcionando a experiência de aprender ciência praticando. O Programa busca estimular o (a) jovem a seguir uma carreira científica, especificamente, nas áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Ao longo dos seus 30 anos constata-se a predominância feminina.

Diante dessa predominância, investigamos se as emoções estão relacionadas a estereótipos de gênero nos relatos de alunos (as) do (Provoc/Fiocruz) sobre suas expectativas, experiências e escolhas acadêmicas e/ou profissionais. Foram revistas entrevistas semiestruturadas, realizadas em 2006, com oito moças e sete rapazes participantes da iniciação científica. Optamos por categorizar os relatos dos (as) alunos (as) da seguinte forma: “opinião familiar sobre atividades fora de casa e escola”; “gosto”, “interesse” e “orgulho/reconhecimento”. Portanto, a partir destas classificações e suas definições com base no referencial teórico, os relatos foram codificados pelo software *Atlas ti 7.5.10* e foram selecionadas as frases relevantes para representá-las.

OPINIÃO FAMILIAR



EMOÇÕES (GOSTO; INTERESSE; ORGULHO/RECONHECIMENTO)



Acreditamos ser fundamental para futuras análises investigar outras questões: Como as emoções influenciam no processo de aprendizagem de alunos(as) e egressos(as) do Provoc? Se e como as emoções, relacionadas a estereótipos de gênero feminino e masculino, constituem eixos norteadores para as suas escolhas acadêmicas e/ou profissionais? Como as emoções perpassam os vínculos na carreira científica?

Referência Bibliográfica

- 1) Scott, J. W. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20 (2): 71-99. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 de abr. 2016.
- 2) Fisher, G. A. & Chon, K. K. (1989). Durkheim and the social construction of emotions. *Social Psychology Quarterly* 52 (1): 1-9.
- 3) Locke, A. (2011). The Social Psychologising of Emotion and Gender: A Critical Perspective. In: *Sexed Sentiments. Interdisciplinary Perspectives on Gender and Emotion*. Rodopi, Amsterdam, The Netherlands, pp. 185-205.
- 4) Brosch, T., Scherer, K. R., Grandjean, D. M., & Sander, D. (2013). The impact of emotion on perception, attention, memory, and decision-making. *Swiss medical weekly* 143: w13786.
- 5) Anyon, J. (1990). Interseções de gênero e classe: acomodação e resistência de mulheres e meninas às ideologias de papéis sexuais. *Cadernos de pesquisa*, (73): 13-25.
- 6) Minayo, M. C. (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- 7) Rezende, C. B. & Coelho, M. C. (2010). *Antropologia das Emoções*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- 8) Rossi, A. S. *Women in science: Why so Few?* (1965). *Science*, 148 (3674): p. 1196-1202.
- 9) Silvia, P. J. (2008). Interest—The curious emotion. *Current Directions in Psychological Science*, 17 (1): 57-60.
- 10) Williams, L. A., & DeSteno, D. (2008). Pride and perseverance: the motivational role of pride. *Journal of personality and social psychology*, 94(6): 1007.
- 11) Loewenstein, G., & Lerner, J. S. (2003). The role of affect in decision making. *Handbook of affective science*, 619(642), 3.
- 12) Thoits, Peggy A. (1989). The sociology of emotions. *Annual review of sociology* 15: 317-342.